



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax: (91) 276.9845, Fone: (91) 299-4544
CEP 66.095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
www.cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 57, Junho/2001, p.1-4

IDENTIFICAÇÃO DE PUPUNHEIRAS PROMISSORAS PARA PALMITO

Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹
Nilson César Corrêa Padilha²

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth.), assim como a maioria das palmeiras, apresenta potencial econômico para inúmeros produtos, por exemplo: os frutos são usados para consumo direto, na extração de óleo e fabrico de farinha; as folhas para ração animal, o caule, como madeira sendo a parte superior usada para a extração de palmito (Clement & Mora-Urpí, 1987). Atualmente, o principal mercado é a produção de palmito (Clement, 2000).

O Brasil destaca-se como o maior produtor, consumidor e exportador de palmito, existindo, dessa forma, um mercado promissor para a pupunheira.

A vantagem dessa espécie como produtora de palmito está na precocidade de produção, perfilhamento abundante, maior rendimento do produto final e por não apresentar riscos de erosão genética, uma vez que toda a produção de palmito de pupunha provém de cultivos em escala comercial, motivo pelo qual seu palmito é conhecido como, ecologicamente, viável. Apesar de a pupunheira expressar todas essas vantagens, a espécie responsável por 95% da produção nacional de palmito ainda é o açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.).

O grande problema dos produtores brasileiros interessados no cultivo da pupunheira para a exploração de palmito está na dificuldade em se obter sementes de boa qualidade no mercado nacional, tendo então de importar de outros países latino-americanos, principalmente do Peru e da Costa Rica, onde as pesquisas estão mais desenvolvidas (Clement, 2000). Porém, a importação de sementes dessa palmeira nem sempre é possível, seja pela proibição do Ministério da Agricultura, para impedir a entrada de doenças e pragas, ou pelo seu alto preço, pois um quilo de sementes custa em torno de US\$15, que é o principal fator no aumento dos custos de produção.

¹Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.
E-mail: spadilha@cpatu.embrapa.br,

²Aluno de Pós-graduação em Agronomia da FCAP, Biologia Vegetal, Belém, PA.

Patrocínio:



O primeiro e único banco da Amazônia

Vale ressaltar que essa palmeira é nativa do Norte da América do Sul, e que grande parte de sua variabilidade encontra-se distribuída em populações naturais existentes na Amazônia. Um outro ponto importante é a existência de um grande número de pupunheiras, sendo conservado em forma de Coleções ou Bancos de Germoplasma, em instituições de pesquisas localizadas nessa região, procedentes de coletas ou de intercâmbios. Contudo, poucas informações sobre o germoplasma conservado estão disponibilizadas aos melhoristas e aos demais interessados.

Este trabalho teve por objetivo identificar pupunheiras promissoras para a produção de palmito em uma Coleção de Germoplasma, com vista a subsidiar programas de melhoramento e prestar informações úteis aos produtores.

O estudo foi realizado na Coleção de Germoplasma de Pupunha da Embrapa Amazônia Oriental, localizada no Campo Experimental de Belém, PA a 15 km da sede, instalada sob condições de terra firme, em solo do tipo Latossolo Amarelo, textura média. Nessa Coleção, encontram-se 95 indivíduos (progênies de polinização livre), distribuídos em linhas, no espaçamento de 5 m x 3 m, onde as plantas com caules múltiplos nunca tiveram seus perfilhos manejados, ou seja, cortados.

As pupunheiras dessa coleção foram plantadas em novembro de 1985, na forma de mudas obtidas de sementes coletadas de matrizes superiores para frutos nos Municípios de Fonte Boa, Tefé e Tonantins, Estado do Amazonas.

Inicialmente, as plantas foram avaliadas para caracteres morfológicos importantes na exploração e no manejo para palmito, tais como: tipo de caule - TC, anotando-se os indivíduos com ou sem perfilhamento; o número de espinhos no estipe - NEE contados numa área de 16 cm² do entrenó a 130 cm de altura do solo; o número de espinhos na bainha foliar - NEBF contados numa área de 16 cm², da folha mais externa e a presença (1) ou a ausência (0) de espinhos na ráquis foliar - ERF, na nervura - ENF e nas bordas dos folíolos - EBF. Em seguida, foram avaliados vários caracteres de produção de palmito, mas apenas nas plantas que possuíam perfilhamento, com cinco ou mais estipes por planta, e circunferência à altura do peito superior a 22 cm, para não causar perda de indivíduos, pois, nessa coleção as plantas têm sido avaliadas para várias finalidades. Todos os dados foram obtidos em dezembro de 1999, quando as plantas apresentavam aproximadamente 14 anos.

A identificação das plantas promissoras foi feita com base nos caracteres morfológicos e em dois caracteres produtivos: peso do palmito bruto ou total - PPT e peso do palmito creme ou tipo exportação - PPC, expressos em grama, escolhendo-se todos os indivíduos que tivessem perfilhamento abundante, sem espinhos e com os pesos do palmito bruto e creme acima da média da coleção.

Na coleção de germoplasma estudada, 92 plantas apresentaram tipo de caule em touceira, ou seja, 96,8%. Mas, apenas 65 delas exibiram condições para corte, tendo acima de cinco perfilhos, representando 68,4% das plantas. Mesmo assim, em 13 plantas, foi cortado somente um estipe, enquanto o maior número de extração foi registrado na planta 144-24, com 14 estipes, o que permitiu a extração média de 2,63 estipes por

planta, do total de 171 estipes. Mesmo com a predominância do caule em touceira, foi constatada grande variação para perfilhamento, podendo-se considerar que a maioria das pupunheiras, existentes nessa coleção seja desejável para o cultivo de palmito.

No que diz respeito ao número de espinhos no estipe - NEE e na bainha foliar - NEBF, foi detectada ampla variação para esses caracteres entre as plantas avaliadas, porém, somente oito delas não exibiram espinhos no estipe e 18 não mostraram espinhos na bainha foliar. Entretanto, quando foram analisados os dois caracteres, simultaneamente, pôde-se constatar que apenas três plantas não exibiam espinhos (111-1, 112-2 e 116-2).

No caso da presença ou ausência de espinhos na ráquis foliar, nervura e nas bordas dos folíolos foram observados 44 indivíduos sem espinhos na ráquis e poucos indivíduos com ausência na nervura e na borda dos folíolos, totalizando oito e cinco deles, respectivamente.

Para o caráter peso do palmito bruto, as pupunheiras produziram, em média, entre 91,0 g (115-17) e 500 g (144-8). A planta 115-15 apresentou a menor produção total 109,9 g, obtida da extração de um estipe, enquanto a planta 144-24, o maior peso produzindo 4954,1 g, extraída dos 14 estipes cortados. Das 65 plantas cortadas, a média para este caráter foi de 248,9 g, com 28 indivíduos sendo superiores a ela, a maioria procedente de Tefé. Neste caso, pode-se considerar que 29,4% das plantas existentes na coleção mostraram-se promissoras.

Quanto ao peso do palmito creme – PPC, foi constatado que as pupunheiras tiveram produções médias, variando de 69,9g (115-15) a 363,0g (143-3). A menor e maior produção total de palmito creme por planta foi de 69,9 g e 3.918,6 g, sendo registrada nas plantas 115-15 e 144-24, respectivamente. Para este caráter, a média da coleção foi de 187,9 g, com 23 plantas sendo superiores a ela. Logo, acredita-se que 24,2% das pupunheiras dessa coleção devam ter potencialidades para ser explorada, em programas de melhoramento para essa finalidade.

Analisando os caracteres ausência de espinhos no estipe, na bainha foliar, ráquis foliar, nervura e borda dos folíolos das 65 plantas cortadas, pôde-se constatar que cinco, 13, 31, 5 e 3 pupunheiras não exibiram espinhos nas partes avaliadas, respectivamente. Todavia, acredita-se que a presença de espinhos no estipe não seja um fator limitante, uma vez que o corte dos estipes nas pupunheiras, para produção de palmito, deve ser realizado antes da primeira floração. O contrário pode ser analisado para os existentes na bainha, na ráquis e nos folíolos que, certamente, entram em contato com o corpo do operador e ocasionam desconforto, ou até mesmo acidente mais graves, durante o processo de extração e desembainhamento do palmito.

Considerando que pupunheiras desejáveis para a exploração de palmito devam possuir perfilhamento abundante, ser inermes (não ter espinhos em nenhuma parte da planta), apresentar precocidade de produção (corte das plantas efetuado por volta dos 18 meses do plantio) e produzir, em média, 300 g de palmito bruto por planta, pôde-se concluir que nessa coleção há grande variação fenotípica entre as plantas para os caracteres avaliados e deve ser explorada em programas de melhoramento.

Para os caracteres morfológicos avaliados, 65 plantas possuem perfilhamento abundante e, desse total 13, 31, 5 e 3 plantas não apresentam espinhos na bainha foliar, na ráquis foliar, na nervura e nas bordas dos folíolos, respectivamente.

Com base nos caracteres produtivos há, provavelmente, 23 pupunheiras promissoras para palmito, por terem alcançado médias de produção de palmito total e creme por planta acima da média da Coleção e 17 delas produzem mais de 300 g de palmito bruto. Grande parte dessas plantas é oriunda do Município de Tefé, AM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENT, C.R.; MORA-URPI. J. The pejibaye palm (*Bactris gasipaes*, Arecaceae), multi-use potencial for the lowland humid tropics. **Econ. Bot.** v.41, n.2, p.302-311, 1987.

CLEMENT, C.R. **Pupunha (*Bactris gasipaes* Khunt, Palmae)**. Jaboticabal: Funep, 2000. 48p. (Série Frutas Nativas, 8).